

Culto Messiânico n175

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. Hoje estaremos falando sobre as consequências históricas e espirituais do pedido "queremos um rei", mostrando como essa decisão levou à divisão de Israel, ao sincretismo e ao surgimento dos samaritanos... O nosso sermão culmina em Yaohu' shua como o Rei verdadeiro, que atravessa Samaria, derruba barreiras religiosas e étnicas e chama a Kehilah a viver reconciliação, misericórdia e inclusão; e não exclusivismo, como vemos em todas as igrejas que se dizem na Verdade! Fiquem conosco até o fim; e divulguem muito este tema... Vamos ao sermão....

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Introito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion.mp3**

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Vamos cantar **E habitou entre nós!** Novas/Fem. Oração do Rosh a YAOHUH!

Sermão 175 – Não seja um samaritano?

Irmãos, hoje vamos percorrer um dos fios mais longos, profundos e dolorosos da história bíblica: como uma decisão aparentemente política — 'queremos um rei!' — desencadeou séculos de decadência, divisão, deportação, marginalização e, finalmente, redenção em Cristo! Este tema não é apenas história. É um espelho para a oholyao. Porque a mesma tentação que Yaoshor'ul enfrentou — de buscar poder humano, modelos do mundo, estabilidade política, aparência de grandeza e força — continua viva! E também porque as feridas criadas por escolhas erradas às vezes atravessam gerações... até serem tocadas e curadas por Cristo.

Prepare seu coração, porque essa mensagem é tão histórica quanto prática. É tão antiga quanto urgente. Sim... Poucas frases, ou escolhas, tiveram consequências tão profundas na história de Yaoshor'ul quanto as ditas pelos anciãos em I Sm 8:5 – 'Constitui-nos, agora, um rei, para que nos governe, como todas as nações'. Um pedido aparentemente simples; uma busca por estabilidade; um desejo de segurança política... Mas o que estava por trás desse pedido? Insatisfação espiritual; rejeição ao governo de UL'HIM; desejo de parecer com as nações. E a Bíblia mostra que toda vez que o povo de UL tenta se parecer com o mundo, acaba colhendo as consequências do mundo. Sim... 'Queremos um rei': um pedido com um alto preço a se pagar!

Quando Yaoshor'ul pede 'um rei como as nações' (I Sm 8:5), o texto registra tanto uma demanda política quanto um sintoma espiritual. Shamu'ul e o Criador alertam: o rei centralizará poder, requisitará recursos e poderá submeter o povo; enfim, haverá um custo! (I Sm 8:10-18). Esse clamor inaugura uma nova dinâmica: do governo tribal-religioso (juízes, lideranças carismáticas) para um regime monárquico que promete unidade e segurança, mas que abre espaço para ambição, pragmatismo político e sincretismo religioso; pois, o poder corrompe!

Mas antes de continuarmos, o que é sincretismo? Sincretismo religioso é a fusão de diferentes crenças, doutrinas, rituais e símbolos de diversas religiões, formando uma nova expressão ou doutrina que mantém traços das origens; comum no Brasil como forma de adaptação e resistência cultural, especialmente entre os africanos escravizados e o catolicismo, resultando na associação de orixás a

santos católicos (ex: Ogum com S. Jorge, Iemanjá com a N. S. da Conceição; ou para os índios: Tupã com o 'jesus'). Os judaicos se desviaram da vontade do ETERNO diversas vezes, e se deram à apostasia e ao sincretismo, trazendo o ídolo Baal (que significa 'senhor' e que é o 'criador' para os assírios) para dentro do judaísmo, assim como o ídolo EL – pai de Baal – que acabou tomando o lugar de UL (que significa 'criador') aos nomes bíblicos que terminam (ou começam) por UL, passaram para EL... como em Dayan'ul/Daniel; Shamu'ul/Samuel; etc. Mas pior mesmo foi o que fez o dito cristianismo que usa Baal/senhor para o nosso Criador e Redentor, Yaohu'shua! Mais uma vez, comprovando-se que nomes próprios não se traduzem, apenas se translitera: som por som; bem...

Esses povos pagãos — embora desejando adotar os 'deuses da terra' — desconheciam a tradição do verdadeiro culto a YAOHUH centrado em Yashua'oleym e no Sinai. O texto de II Reis 17 descreve como os novos habitantes trazem seus deuses e, eventualmente, são instruídos por alguns sobreviventes israelitas sobre o culto ao Criador, produzindo uma religião mista: culto a YAOHUH junto com ritos locais. Essa mistura é uma das raízes históricas do que mais tarde será chamado de povo samaritano. É o mesmo que fazem os tais de messiânicos hoje, misturando judaísmo (daqueles que não aceitaram o Messias e o crucificou) misturando com o dito cristianismo; e muitas vezes, com o cristianismo trinitariano e suas crenças pagãs tais como a imortalidade da tal de 'alma' e o ir para o céu...

Sincretismo, portanto! E com aquele desejo: 'queremos ser como as nações': Yaoshor'ul mostrava que tinha um problema espiritual – estavam cansados de depender de UL'HIM; os juízes eram imprevisíveis, o povo oscilava, os vizinhos ameaçavam; e o povo queria institucionalizar a segurança. Shamu'ul se entristece... E UL'HIM responde: 'Não te rejeitaram a ti, mas a mim, para Eu não reinar sobre eles' (I Sm 8:7). O pedido de um rei era, na verdade, a recusa de ter UL como Rei. É como uma criança que diz ao pai: 'Pai, eu prefiro que outro adulto cuide de mim, porque o senhor é imprevisível'. Mas o pai é justamente aquele que mais ama e mais protege. Quando a congregação, a família ou o indivíduo tenta 'parecer com o mundo' para obter estabilidade, acaba abrindo mão da dependência humilde ao Criador: e isso sempre cobra um preço! A história dos reis mostra os dois lados: a expansão e a consolidação do reino e os custos morais, religiosos e dinásticos que levarão ao colapso, primeiro do norte e depois do sul.

Com Dao'ud Yaoshor'ul atinge seu maior território... Vitórias, conquistas, consolidação! Sim, grandeza territorial e... falhas morais. Dao'ud é apresentado como o rei que unificou Yaoshor'ul e levou o reino a níveis de poder e influência nunca antes vistos (cf. II Sm 5–8; I Cr 11–29). Ele centraliza o culto em Yashua'oleym, conquista territórios e funda uma dinastia que teria grande legitimidade messiânica na tradição bíblica. O reino é grande, mas a casa é frágil. Pois, Dao'ud comete o adultério com Bate-Seba e o homicídio de Urias (II Sm 11) — um crime que o profeta Naok'han/Natã denuncia (II Sm 12). Sim, Dao'ud foi um adúltero; um assassino; e mais, fez uma sucessão desastrosa. Dao'ud, em sua velhice e na dinâmica palaciana, não estabeleceu um procedimento sucessório limpo e incontestável. Várias princesas e facções palacianas existiam; mas Amnon era o primogênito - I Cr 3:1. E Adonias e outros fizeram movimentos pela coroa (I Rs 1), e Bate-Seba e o profeta Natã intervêm em favor de Shua'olmoh. Dizer que Dao'ud 'quebrou a lei da sucessão' é reconhecer que a sucessão não foi ordenada de modo que evitasse intrigas. O resultado foi um trono legítimo, mas politicamente frágil — uma fragilidade que ficaria mais evidente sob Shua'olmoh. Portanto, Dao'ud, apesar de ser 'segundo o coração de UL'HIM', plantou problemas para a próxima geração. Daí, nem todo sucesso visível é garantia de saúde espiritual. E

pecados não resolvidos em uma geração tornam-se tragédias na seguinte; pais, mães, líderes, atentem para isso. E com Shua'olmoh: sabedoria, riqueza e subversão do Caminho. Sim, começou bem: 'Dá-me um coração entendido'; começou como o homem mais sábio de sua geração. Mas sua sabedoria era condicionada: 'Se andares nos meus caminhos' (I Rs 3:9). E, pior, a sua prosperidade se voltou contra ele: Tributação pesada (I Rs 12:4); Mulheres estrangeiras; Idolatria aberta; Construções idólatras. E a Bíblia resume: 'O coração de Shua'olmoh se desviou; ele não andou plenamente com UL' (I Rs 11:4, 6). Prosperidade sem obediência gera decadência. Às vezes o brilho do auge, igrejas suntuosas, escondem a idolatria e a queda. E UL'HIM decreta: 'Eu rasgarei o reino'. Veja: Uma ponte pode ser gigantesca, linda, famosa, mas se sua base for corroída silenciosamente, em algum momento ela ruirá. Daí... Prosperidade sem obediência é destruição adiada. O sucesso material pode mascarar decadência espiritual. Cuidado então com o que você chama de 'benção'. Se você não mudou, não aparou as arestas, então quem está lhe 'abençoando'? E com Shua'olmoh...

O casamento com mulheres estrangeiras o afastou do Caminho do Criador e o influenciaram a cultuar outros deuses (I Rs 11:1-8). E a centralização massiva de recursos e trabalho forçado para obras de construção e luxo, traz o ressentimento fiscal e cria tensões nas províncias... (I Rs 4-5;12:4). Veja o quanto isto já era sintomático: de acordo com os livros de I Reis 10:14 e II Crônicas 9:13, o peso do ouro [salário] que Shua'olmoh recebia por ano, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro – 666! Daí o resultado teológico e prático: Shua'olmoh 'se desviou' e o Criador anuncia que a monarquia seria fatiada (I Rs 11:9-13). Politicamente, a insatisfação com a carga tributária e o trabalho forçado abre caminho para a revolta dos líderes do norte quando o filho de Shua'olmoh, Roboão, rejeita o conselho de baixar o jugo (I Rs 12). Assim, a riqueza e a magnificência encontraram seu reverso: degradação espiritual e fissura nacional.

Quando Roboão assume, o povo suplica alívio. Mas ele rejeita os conselhos dos sábios [anciãos] e atende os conselhos dos jovens arrogantes [amigos do rei]. E então a crise de sucessão e a divisão do reino se estabelece. Pois a sucessão de Shua'olmoh expõe as fragilidades herdadas de Dao'ud: a corte, os filhos, as alianças políticas e o ressentimento popular. E por isto, Roboão, filho de Shua'olmoh, ao recusar a moderação na tributação, provoca a ruptura (I Rs 12). O reino se divide: o Reino do Norte (Yaoshor'ul, com 10 tribos; chamadas de dissidentes) e o Reino do Sul (Yaohu'dah, com Yaohu'dah e Benyamim); gerando uma ferida que duraria séculos... Percebem? Decisões impensadas, orgulho e arrogância de líderes, dividem famílias, congregações e povos. Mas a humildade é o fundamento para a unidade. E, por trás dessa divisão temos o orgulho; falta de sensibilidade; falta de temor; falta de discernimento. Lideranças arrogantes dividem a oholyao. E o que se divide, demora gerações para ser curado.

A divisão é, teologicamente, uma consequência do pecado dinástico e do desvio do rei, e politicamente inaugura uma época de instabilidade, com reis de curta duração, alianças efêmeras e maior vulnerabilidade a potências externas. E mais, a parte maior (Yaoshor'ul, o reino do Norte) torna-se também a parte que se afasta mais do Templo de Yashua'oleym e da tradição davídica, tornando a sua queda e subsequente deportação um capítulo central na narrativa de julgamento. E, com isto, o reino mergulha na idolatria... então: UL'HIM envia o Seu juízo: em 752 a.Y, todo o reino do Norte, foi levado cativo pelos assírios. II Rs 17:16. E pior, a estratégia assíria – para evitar rebeliões – era a de espalhar os cativos por diversas nações e delas, trazer povos diferentes para habitar nas regiões conquistadas: povos de outros lugares são instalados na antiga terra de Yaoshor'ul;

povos de Cuta, de Ava, de Hamate, de Sefarvaim (II Rs 17:24); nasce um povo misto, espiritualmente confuso. Estes trazem seus deuses, mas também tentam adorar a YAOHUH, porém de forma errada. Eram povos de línguas, costumes e culturas diferentes; e cada uma delas com suas crenças em ídolos próprios... os futuros samaritanos! Eles tentam adorar o 'deus da terra', mas não entendem o culto verdadeiro. E misturam o culto a UL'HIM com seus deuses, cujo ídolo maior é Baal. E o Yaoshor'ul que restou olha para eles e diz: 'Vocês não são dos nossos'. Assim surge a hostilidade! Para os judaicos, eles eram mistos, impuros, ilegítimos. Para os samaritanos, colonos e herdeiros legítimos da fé de Yaoshor'ul; já que os 'originais' apostataram... Imagine dois vizinhos: um abandona sua casa; e o outro chega, ocupa, reforma, mistura coisas antigas com novas; quando o antigo dono volta, não reconhece mais nada dali! Mas, com o tempo, eles começaram a casar-se com os israelitas que ficaram na terra, iniciando uma miscigenação étnica, cultural e religiosa. Estava se formando o povo 'samaritano'...

E a vida nesta nova região – para eles – não estava nada fácil, ataques de leões eram constantes... e eles, julgando que o 'deus' daquela terra era quem os fustigava, desejaram conhecer e adorar o novo 'deus'. Mas como fazer se nada conheciam sobre ele? E mesmo os israelitas sobreviventes, já paganizados, também não! Então o rei da assíria, julgando ter uma solução, enviou sacerdotes israelitas, cativos em outras terras, para ensiná-los. No entanto, também estes sacerdotes já estavam paganizados: conheciam o Nome, mas não a Verdade! A sua 'verdade' era misturada com o paganismo das nações: Isto não nos lembra os pentecostais ou até mesmo os muitos ditos messiânicos que dizem seguir o Nome, mas que jamais deixaram as suas antigas crenças? Então ali se formou uma 'religião' com elementos judaicos e práticas idólatras de outras nações...

É o mesmo que hoje vemos no tal de judaísmo messiânico: misturam agora o paganismo judaico com suas rezas, kipá ou talit sobre a cabeça; frases e palavra no hebraico moderno, querendo com isto, mostrar 'espiritualidade', mas não abandonam suas crenças pentecostais; mesmo deixando a trindade, continuam com as suas antigas crenças tais como a imortalidade da alma, ir para o céu, e outras... Assim, aqueles 'samaritanos', temiam ao Criador, mas também serviam a seus próprios ídolos, segundo o costume das nações do meio das quais tinham sido transportados. Até o dia de hoje fazem segundo os antigos costumes: não temem ao Criador; nem fazem segundo os seus estatutos, nem segundo as suas ordenanças; nem tampouco segundo a lei, nem segundo o mandamento que UL ordenou aos filhos de Yah'kof, a quem deu o nome de Yaoshor'ul, II Rs 17:33-34.

E neste interim também chegou o juízo ao reino do Sul: Yaohu'dah! Levado cativo, a terra ficou deserta por setenta anos... e os samaritanos se espalharam para lá! E mais uma vez, a miscigenação; mesmo os judaicos os considerando um povo impuro, formado de israelitas com pessoas das nações! E, após o cativeiro babilônico (século VI–V a.Y.), o povo, cuja herança religiosa se mantivera praticamente intacta, volta para a sua terra e então encontra os samaritanos ali! No retorno do exílio judaico os relatos de Esdras e Neemias mostram tensão entre os judeus retornados e as populações locais, miscigenadas. Em Ed 4, os samaritanos oferecem ajuda para reconstruir o Templo, mas são rejeitados pelos judaicos que veem a oferta como tentativa de contaminação religiosa e política. Em resposta, os samaritanos faziam acusações e espalhavam o desanimo, para atrasar ou até impedir a obra de reconstrução não só da cidade, mas do Templo. Não era apenas uma oposição política, mas que ia muito além: unindo-se aos povos vizinhos da região, iniciou-se uma campanha militar! (Ed 4). A rejeição, por parte dos retornados, é tanto teológica (a quem confiar a pureza do culto?) quanto identitária

(quem pertence ao povo restaurado?). E, o que teria sido uma oportunidade de reconciliação... acabou por aprofundar mais e mais as feridas culturais e religiosas entre eles. E, assim, os samaritanos viram que realmente não eram bem-vistos pelos judaicos! Então iniciou-se uma oposição radical...

Com o tempo, os samaritanos acabaram se decidindo a ter o seu próprio local de adoração; e no monte Jerizim, estabeleceu-se este local... E para dar sustentação às suas escolhas, usaram até as Escrituras, citando passagens como Dt 11:29 e Js 8:33... Estava, a partir de então, consolidada, física e espiritualmente a divisão entre eles. Estabelecia-se mais uma denominação, mais uma igreja... e ambas, se dizendo na Verdade. Só aqui na minha igreja, você será salvo, diziam! O que era antes, uma questão de história, origem étnica, ou de governo, agora era uma competição espiritual: 'a minha igreja é melhor'!

Para os judaicos, o Templo em Yashua'oleym era onde estava 'deus'! Para os samaritanos, era lá no monte sagrado, Jerizim... e por séculos, os conflitos se arrastaram; e foi durante o período dos Macabeus que os líderes asmoneus, radicais na adoração, via como um perigo qualquer adoração fora de Yashua'oleym... E, no ano 128 a.Y. Yao'khanan Ircano, sumo sacerdote e governante asmoneu, determinou uma ação militar contra Samaria e contra o coração da fé samaritana: o monte Jerizim. Quando Ircano ordenou a destruição daquele Templo samaritano, estava não só atacando uma fé, mas a identidade de um povo! Para eles, a destruição do seu lugar sagrado, foi uma ferida profunda, um ato cruel que confirmava seus piores temores sobre o domínio judaico!

O lugar sagrado onde os seus antepassados, por séculos faziam suas orações, suas festas e ofertas, fora reduzido a cinzas e escombros... Para eles, a conexão espiritual que tinham com 'deus', fora arrancada, quebrada à força. Mas para os judaicos, aquilo fora uma ação necessária para a purificação da terra e para se eliminar um Templo falso que ameaçava a supremacia judaica! O que era, para um, a destruição total, para o outro, era obediência total! E sentimentos cristalizados em ódio declarado: judaicos vendo samaritanos como traidores espirituais, pessoas que corromperam a fé, desafiaram Yashua'oleym e se apegaram a um santuário rival. Os samaritanos, por sua vez, viam os judaicos como tiranos; que usavam a força militar para apagar a história dos adversários e sufocar suas crenças; literalmente colhiam o 'joio'; eram de igrejas diferentes: 'só a minha salva! Ignorando que ambas apontavam para o Lago de Fogo!

Bem, até aqui já deu para se perceber quem eram os samaritanos! Vamos então nos aprofundar na sua identidade religiosa e rivalidade étnica: A identidade samaritana surge no encontro entre etnogênese [origem étnica] e religião: Do ponto de vista judaico, os samaritanos são descendentes dos colonos estrangeiros e de restos israelitas misturados; portanto, uma comunidade religiosa 'mestiça' e ilegítima; já que até o casamento entre judaicos e estrangeiros eram proibidos na Lei... Do ponto de vista samaritano, eles são os verdadeiros guardadores do Torá no lugar escolhido por 'deus' — Mount Gerizim — e alegam linhagem direta de Yaoshor'ul, aceitando apenas a Torá (Pentateuco) como Escritura canônica e enfatizando Gerizim como local sagrado de culto. Portanto...

Religiosamente, a tensão decorre de duas coisas: do Templo (Gerizim vs. Yashua'oleym) e da autoridade das tradições. Historicamente, a religiosidade deturpada, as memórias de deportação, a assimilação cultural e a violência política criaram desconfiança e hostilidade em ambos. E a partir do período persa/post-exílico até o 2º Templo, essas diferenças foram se cristalizando. E... O resultado histórico: a rivalidade já religiosa transformou-se em conflito aberto e memórias

de violência. Ainda assim, os samaritanos sobreviveram como comunidades enclavadas em Israel, mantendo o Pentateuco samaritano e práticas próprias!

Para uma comunidade (Kehilah) contemporânea, a história contém avisos e possibilidades: Evitar a idolatria do poder: 'queremos um rei' hoje pode ser desejado por líderes carismáticos ou estruturas que prometem ordem — mas há risco de substituição da ética e fidelidade por eficiência e sucesso.

Exame da prosperidade: riqueza institucional (igrejas, movimentos) é um teste; a pergunta é: a quem serve essa prosperidade? Serve ao cuidado dos marginalizados ou à ostentação? Política de inclusão: a narrativa samaritana ensina que exclusão gera ressentimento duradouro. A prática cristã, segundo Yaohu'shua, deve buscar inclusão missionária que não reproduza os mecanismos de exclusão e que parta da misericórdia. Memória e reconciliação: reconhecer as ofensas históricas e as rupturas institucionais dialoga com a necessidade de reconciliação intercomunitária; não é apenas um apelo sentimental, mas é justiça restaurativa.

A consequência do pedido de se ter um rei levou à centralização e prosperidade; trazendo o pecado dinástico e a divisão; à deportação e mestiçagem gerando rivalidades e hostilidade: tudo isto é lido nos textos bíblicos como juízo, mas também como palco para a graça agir. O juízo funciona como consequência da infidelidade; mas a narrativa bíblica não encerra na condenação étnica. Ao contrário, o Evangelho retoma o marginado (o samaritano) como figura de misericórdia e fé.

Isso nos leva a uma hermenêutica dupla: o Antigo Testamento enfatiza a santidade, a aliança e o julgamento quando a aliança é traída; o Novo Testamento mostra que o mesmo UL que julgou espera também reconciliar, atravessando as fronteiras estabelecidas. Portanto, pedir um rei foi uma decisão com efeitos que se propagaram por séculos: acrescentou unidade e poder (com Dao'ud), mas também abriu portas para o pecado institucional e conflitos (com Shua'olmoh, a sucessão e a divisão). Veio a deportação assíria e a política imperial que criaram uma população híbrida que viria a ser chamada de samaritanos — um povo cujo culto sincrético e sede de legitimação provocou rejeição por parte dos judeus retornados e, séculos depois, hostilidade mútua. Ainda assim, o Evangelho colide com essas hostilidades: Yaohu'shua demonstra que a graça é para qualquer pessoa — inclusive para a que há muito, foi marginalizada.

Portanto, a narrativa é um convite atento: observar como decisões políticas e dinásticas (como querer um rei; ou votar sem conhecer, de verdade, o seu candidato) têm consequências espirituais e sociais de longa duração; lembrar que juízo e misericórdia são parte do drama redentor; e que a comunidade de fé é chamada a ser agente de reconciliação, não de perpetuação de exclusões históricas.

Séculos de preconceito... Séculos de hostilidade... Séculos de divisões produzidas desde o 'queremos um rei'. O orgulho religioso cria muros difíceis de derrubar. E a ferida se torna parte da identidade. E a história parece sem solução... até Yaohu'shua aparecer. E o que Ele faz? Ele atravessa Samaria! Os judeus evitavam aquele caminho — Yaohu'shua FAZ QUESTÃO de passar por lá (Jo 4)! E lá, Yaohu'shua quebra barreiras de gênero; barreiras étnicas; barreiras sociais; e barreiras teológicas... e por fim, oferece água viva para uma mulher desprezada! Os discípulos ficam chocados; mas ela se torna missionária em Samaria e produz frutos a cem, a sessenta, a trinta: uma discípula útil!

Posteriormente, vemos Yaohu'shua e o bom samaritano (Lc 10) quando Yaohu'shua conta uma parábola onde um sacerdote falha; um levita falha; e um samaritano é o herói. Para o judeu da época, isso era escandaloso. Como se

disséssemos hoje: 'É o inimigo... O desprezado... O diferente... Não passa de uma criatura... Mas foi ele quem agiu como Cristo'. Pois, a mensagem de Yaohu'shua é clara: Nenhuma barreira histórica, social, étnica ou religiosa impede a graça de alcançar alguém. Cristo destrói muros que nós, por tradição, achamos normais. Derruba barreiras que nós construímos! Sim, o evangelho cura histórias que a política não resolve... Veja: Séculos de conflitos não foram curados por reis; reformas políticas; decretos; reconstruções; e guerras. Mas um encontro com Cristo, curou o que nenhum sistema humano conseguira curar.

Repito: Yaohu'shua disse que 'era necessário passar por Samaria' (Jo 4:4). Por quê? Porque havia feridas ali; havia história ali. Também ali havia sede... Toda oholyao tem uma Samaria que evita: Pessoas marginais; Famílias quebradas; Feridos emocionais; Gente que 'não é dos nossos'; Pessoas com passado difícil; Comunidades desprezadas; Tribos espirituais rivais; Povos estigmatizados. Mas Yaohu'shua nos chama a quebrar esses muros! Por isto, Ele vai até Samaria, e a liberta! Toda pessoa tem uma Samaria no coração; áreas que evitamos: mágoas antigas; traumas familiares; pessoas que nos feriram; identidades quebradas; pecados passados; memórias dolorosas; crenças de rejeição; relacionamentos destruídos. Mas, UL atravessa essas 'samarias'; Ele cura o que evitamos tocar.

Sim, toda congregação é enviada para Samaria... Atos 1:8 não diz: 'sereis minhas testemunhas até onde se sentirem confortáveis ou quiserem ir'. Diz: Yashua'oleym; Judeia; Samaria... até os confins da terra! Vê? A missão inclui Samaria. Sempre incluiu. Por isto... Oholyao, escute! Yaohu'shua nos chama a acolher os marginalizados; tocar nas feridas antigas; reconciliar pessoas e famílias; cruzar, adentra as 'samarias' que evitamos. Não existe história tão quebrada que Cristo não possa restaurar. Passemos de 'queremos um rei!' a 'queremos o Rei dos Reis!' Yaoshor'ul pediu um rei humano e colheu decadência; divisão; exílio; preconceito; isolamento; surgimento de povos marginalizados e seu meio; e por fim, já embrutecido, crucificou o Rei que rejeitara lá trás, séculos atrás...

Mas UL'HIM insistiu e enviou o Rei certo: Yaohu'shua — não um rei 'como os das nações', mas o Rei do coração. Ele vem destruir muros; curar feridas históricas; restaurar povos perdidos; reconciliar inimigos; salvar samaritanos, judeus, gregos, todos! Oholyao! O que estamos pedindo hoje? Um rei 'como as nações' pede? Um líder de poder humano? Ou O Cristo que cura divisões, sara identidades quebradas e nos chama a amar os rejeitados? Que o Criador nos faça rejeitar o padrão das nações... e abraçar o Reino que inclui até o samaritano desprezado. Pois, Ele é o Rei que Yaoshor'ul precisava. Ele é o Rei que cura samaritanos. Ele é o Rei que derruba muros. Ele é o Rei que cura séculos de rejeição. Ele é o Rei que salva o desprezado. Ele é o Rei que reconcilia inimigos. Ele é o Rei que atravessa 'samarias'. Ele é o Rei que nos ensina a amar o que evitávamos. Ele é o Rei que faz de estrangeiros, membros da Sua família! E hoje Ele chama a Sua Igreja a fazer o mesmo. Pois, onde todos veem impureza, Ele vê oportunidade de exercer o Seu ministério; pregar a Verdade e libertar - Jo 8:32. Amnao!

Vamos ouvir e cantar: **No Livro da Vida quero estar!** Fem. Novas

Oremos: Santo Pai YAOHUH, ensina-nos a enxergar as pessoas, como Tu, através do seu Santo Filho, Yaohu'shua, enxergastes os samaritanos; ajude-nos a ver as pessoas do mundo, como sendo o nosso próximo, sem descriminalizá-las! E, derruba todas as barreiras que nós mesmos construímos... principalmente a barreira do orgulho congregacional! E, ajude-nos a trazer os nossos irmãos, amigos e familiares para que se unam conosco a um só Redentor e Criador, Yaohu'shua! Esta é a minha oração e a faço em Nome dEle. Amnao!

-Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book-

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

E habitou entre nós! Jo 1:14

[Verso 1]

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com YAOHUH, e o Verbo era com YAOHUH ABÍ...

Ele estava desde o princípio com UL'HIM; e...

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele

...e sem ele nada do que foi feito, se fez! Pois...

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens!

[Refrão]

Yaohu'shua tinha a mesma natureza do Pai, mas não ousou isto ostentar!

Pelo contrário, o Verbo abriu mão de tudo o que de direito, seu era...

E como humilde servo, igual a um simples homem, habitou entre nós! Sim...

Ele... Yaohu'shua, era o Verbo e a tudo criou!

[Verso 2]

Mas, o ser humano, obra de suas mãos... Pecou!

E ao ouvirem a voz do santo Criador, que passeava no jardim pela viração do dia;

Esconderam-se, entre as árvores, Adan e sua mulher!

E chamou o santo Criador a Adan: Onde estás?

Ouvi tua voz e temi; estava nu, e me escondi!

Quem te mostrou que estavas nu? Comeste da árvore?

Porém o homem culpou à mulher e ao próprio Criador: A mulher que me deste... me derrubou!

[Ponte]

Mas irmãos... Aquele, dentre vós, que está sem pecado, seja o primeiro que lhe atire uma pedra!

Porque não temos um sumo sacerdote
que não possa compadecer-se das nos-
sas fraquezas...

porém um que, como nós, em tudo foi
tentado, mas sem pecado!

Sim, o Verbo, oferecendo-se uma só
vez na cruz, venceu!

E o Verbo ressurgirá segunda vez... e
mais uma vez, sem pecado!

[Final]

E vi o céu aberto, e eis um cavalo
branco;

e o que estava montado nele é Fiel e
Verdadeiro;

Vestido de um manto salpicado de san-
gue; é o Verbo de UL'HIM.

E os exércitos do céu, em cavalos bran-
cos, O seguirão;

vestidos de linho fino, branco e puro,
com Ele virão!

Ardentemente O esperamos para a
nossa redenção...

Adan... Onde estás? Aqui estou eu, de
roupas limpas, Criador! Amnao...

No Livro da Vida quero estar!

[Verso 1]

Quem vencer, com vestes brancas es-
tará

De maneira nenhuma, seu nome risca-
rás; e...

Confessando o Nome Yaohu'shua
No Livro da Vida vai estar!

[Refrão]

Diante de meu Pai, YAOHUH e diante
dos seus anjos,

Verei meu nome escrito no Livro da
Vida. Que...

Desde a fundação do mundo, está
pronto a vindimar!

Ímpios, cujos nomes não estão no Livro
da Vida

Arrebatados serão, para o Lago de Fogo
a queimar

[Verso 2]

Seguindo o caminho, a verdade ilumi-
nará!

Com fé e coragem, sempre persevera-
rás

No Nome Santo, nossa força estará; e...
Eternamente em glória, vamos aqui mo-
rar

[Refrão]

Diante de meu Pai, YAOHUH e diante
dos seus anjos,

Verei meu nome escrito no Livro da
Vida. Que...

Desde a fundação do mundo, está
pronto a vindimar!

Ímpios, cujos nomes não estão no Livro
da Vida

Arrebatados serão, para o Lago de Fogo
a queimar

[Ponte]

Em fé e esperança, seguiremos a jor-
nada

Com amor e gratidão, nossa vida é re-
novada

Com o Nome Yaohu'shua em nossos co-
rações

No Livro da Vida, nossas eternas can-
ções...

[Refrão]

Diante de meu Pai, YAOHUH e diante
dos seus anjos,

Verei meu nome escrito no Livro da
Vida. Que...

Desde a fundação do mundo, está
pronto a vindimar!

Ímpios, cujos nomes não estão no Livro
da Vida

Arrebatados serão, para o Lago de Fogo
a queimar

[Final]

Mas quem vencer, com vestes brancas
estará!

Pois confessando o Nome Yaohu'shua,
vamos triunfar

E no Livro da Vida, eternamente vamos brilhar! Amnao irmãos...

Irmãos... querem evangelizar? Imprima estas próximas 4 páginas em uma folha de sulfite A4, frente e verso [imprima duas páginas por face], dobre ao meio; e distribua como um convite para visitarem Samaria em 10/01/26, às 9:00hs; pelo YouTube! Ou compartilhem o PDF em anexo, no Whatsapp, para os seus contatos ou ainda, este link nas suas redes sociais...

<https://overboyaohushua.com/index.php/convite1/>

2. Pecados 'silenciosos' se tornam tragédias futuras

Dao'ud e Shua'olmoh mostram como decisões parentais e espirituais moldam gerações.

3. Divisões religiosas criam feridas que só Cristo cura

O Mestre derruba muros, reconcilia rejeitados e envia para salvar.

4. Quem foi rejeitado pelos homens é aceito por Cristo

A mulher samaritana torna-se evangelista.

O samaritano leproso é honrado.

O bom samaritano é exemplo para toda a humanidade.

5. A Igreja hoje é chamada a agir como Cristo – não como os judeus exclusivistas da época

Graça, não preconceito.

Compaixão, não tradição.

oCaminho, não muros.



VERSO FINAL — APELO

Cristo veio ao encontro dos desprezados; e ainda hoje Ele chama: 'Se conhecesses o dom de UL'HIM...' (Jo 4:10); sim...

Há esperança para: o rejeitado, o ferido pelas 'igrejas', o discriminado, o esquecido, o que pensa que 'não tem mais jeito'.

**Yaohu'shua cruzou Samaria por causa de UMA pessoa.
Ele veio hoje aqui por causa de você...**

**Esperamos você na nossa live pelo You Tube, dia
10/26, às 9:00hs...**

@oVerboCYC

Compartilhem este link:

<https://overboyaohushua.com/index.php/convite1/>

CYC – Congregação Yaoshorul'ita oCaminho



SAMARITANOS: AS CONSEQUÊNCIAS DE 'QUEREMOS UM REI!'

E a Graça que Reconcilia os Rejeitados...

**CONFERENCISTA: rosh Yaosh Edison
DATA: 10 de janeiro de 2026; às 9:00hs**

Local: YouTube – Acesse:

<https://www.youtube.com/@oVerboCYC>



O ESTUDO RESUMIDO:

1 A SEMENTE DO PROBLEMA: 'QUEREMOS UM REI!' (I Sm 8)

- Yaoshor'ul/Israel rejeita o governo direto do Eterno.
- Shamu'ul/Samuel adverte: virão impostos, recrutamento, servidão, exploração.
- A raiz: **insatisfação espiritual e desejo de se parecer com as nações.**
- Toda a história posterior — Dao'ud/Davi, Shua'olmoh/Salomão, divisão e samaritanos — **procedem desta semente.**

✚ **Aplicação:** Toda vez que pedimos ao Eterno o que Ele não planejou, colhemos o que Ele advertiu!

2 DAO'UD/DAVI: O REINO NO AUGE... E A FISSURA INTERNA

- Expansão territorial inédita.
- Mas um pecado, ecoaria por gerações: **Adulterio, assassinato, quebra da Lei da Sucessão (Dt 17).**
- Dao'ud/Davi deixa assentada a base da crise: **Coloca um filho de união irregular como herdeiro.**

✚ *Grandeza exterior não cancela rachaduras internas...*

3 SHUA'OLMOH/SALOMÃO: DA SABEDORIA À IDOLATRIA (I Rs 11)

- Sabedoria extraordinária — mas **condicionada a andar no Caminho.**
- Alianças políticas → casamentos pagãos → templos idólatras...
- Resultado: Corrupção espiritual; Opressão social; Rebelião e divisão inevitáveis

✚ Quando a liderança se afasta da Torah, o povo se desvia, juntos!

4 A DIVISÃO DO REINO (I Rs 12)

Yaohu'dah (ao Sul) – pequeno, mas com o Templo.

Yaoshor'ul (ao Norte) – maior, rebelde, estabelecendo cultos alternativos.

Geroboão cria: bezerros de ouro, sacerdócio não-levítico, calendário alternativo.

👉 **O Norte se torna espiritualmente instável — um terreno fértil para o sincretismo [você sabe o que é Sincretismo?].**

5 O JUÍZO: A ASSÍRIA E A ORIGEM DOS SAMARITANOS (II Rs 17)

- Yaoshor'ul (Norte) cai primeiro.
- A Assíria traz povos estrangeiros para colonizar a terra.
- Eles querem 'os deuses da terra', mas não conhecem o Caminho.
- Misturam culto ao Eterno, com práticas pagãs.

Daí nasce **o povo samaritano**, visto pelos judeus como: impuros; sincréticos; traidores; e não confiáveis...

É uma ferida histórica, cultural, teológica.

6 A PROFUNDA INIMIZADE CHEGA ATÉ ESDRAS E MACABEUS

Esdra e Neemias: rejeitam ajuda samaritana na reconstrução do Templo.

Nos dias dos Macabeus (João Hircano): a destruição do templo samaritano no Gerizim consolidando séculos de rancor...

👉 *Samaritanos eram para os judeus 'piores que gentios'.*

7 COM CRISTO: O DESMONTE DIVINO DA HOSTILIDADE

Yaohu'shua toma o grupo mais odiado e faz deles: **o herói** na parábola do 'Bom Samaritano' (Lc 10); **a primeira missionária** (Jo 4); e **o único que voltou para agradecer** [testemunhar] dentre dez curados (Lc 17)

✡ **A salvação ultrapassa fronteiras humanas.**

✡ **Para UL'HIM, ninguém é irre recuperável.**

✡ APLICAÇÕES PARA A CONGREGAÇÃO

1. Cuidado com desejos que substituem o governo do Eterno

A história dos samaritanos nasce de uma má escolha espiritual.